PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL COMO MANter NOSSA HISTÓRIA E A CULTURA VIVA

CURITIBA/PR MAIO/2018

Marcos Rodrigues Velasque - UNINTER - velasque.marcos@gmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Planejamento de Pesquisa

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

Como manter nossa história e cultura viva, quando a maioria da população não tem conhecimento ou ciência do que é um patrimônio cultural tombado, o que são bens materiais e imateriais e muito menos da importância deles em nossa cultura, na história de nossa cidade, estado e País. Como há pouco material e inclusive pouca veiculação de informação sobre bens imateriais. E por ser um assunto que chama a atenção por retratar parte da história do povo brasileiro, falando mais diretamente da cultura do povo da região sul do Brasil, o intuito de abordar o assunto: patrimônio imaterial e cultural paranaense, vem de encontro pois pretendem-se apresentar um trabalho acadêmico tratando sobre a importância da cultura que vem sendo passada de geração em geração até os dias de hoje na região do Paraná e que se expandiu até região do Rio Grande do Sul. Assim referenciando bens imateriais no estado do Paraná na área de gastronomia, dança e música, lendas e eventos. É preciso reforçar que muitas vezes viajamos para conhecer algo novo, para desfrutar de novos aprendizados, conhecer novas paisagens, lugares e culturas diferentes, quando muitas vezes não conhecemos o nosso quintal. Não reconhecemos a riqueza da nossa história e das histórias de nossa região. Por isso é que é reforçado que nossa cultura não pode e não deve se perder no tempo, não pode ser substituída por conta das mudanças e evolução tecnológica. Ainda que mudanças sejam necessárias, os bens materiais e imateriais devem ser preservados para que nossa história seja contada por muitas gerações.

Palavras-chave: Patrimônio Tombado. Bens. Bens Materiais. Bens Imateriais

AGRADECIMENTOS

A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DE MAIS ESTE EVENTO DA ABED ENRIQUECE NOSSO CONHECIMENTO.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar os patrimônios tombados que fazem parte da cultura do povo paranaense, neste caso, os bens imateriais do estado do Paraná, o objetivo é compartilhar parte de nossa história e importância. Tem-se como objetivo apresentar um trabalho acadêmico sobre a cultura que vem sendo passada de geração em geração até os dias de hoje na região litorânea do Paraná e capital.

Apresentar o tema bem imaterial tendo como base o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Instituto este que tem feito grande diferença na conservação da história do povo brasileiro.

Abordar o tema bens materiais e imateriais encontrados no Estado do Paraná não é fácil, não há muita informação, há vestígios da cultura contada por muitos em blogs em sites, mas informações concretas ou oficiais são difíceis, até mesmo porque muitos destes fatos que fazem parte de nossa história não foram ainda tombados ou oficialmente registrados. Portanto, este trabalho acadêmico abordará os poucos itens encontrados ou melhor registrados e que fazem parte da história, da nossa história.

Uma pergunta que não deve calar é: Como manter nossa história viva?

Para isso primeiramente precisamos conhecê-la, precisamos vivenciá-la para aprendermos a valorizá-la. Precisamos saber quem somos, de onde viemos.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Para Corrêa, avançando um pouco mais no conceito cultura, pode-se dizer que ela representa o próprio significado do existir humano. Ela se confunde com esse existir, à medida que o significa e o marca como seu criador, mas também como o sentido ou os sentidos de seu existir. (CORRÊA, 2008).

Portanto, a cultura esta intrinsecamente ligada ao patrimônio e a importância de sua preservação independente da origem do bem material ou imaterial pois registra sua existência, faz parte de sua existência.

Conforme Strauss, ao adotar o decreto Federal nº 3.551 de 04 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o programa nacional do patrimônio imaterial e dá outras providências, o Brasil tomou iniciativa notável. (STRAUSS 2001).

Este foi um passo muito importante para o início desta trajetória, uma conquista para o

povo brasileiro, pois preservar nossa história, não é só preservar prédios antigos. Preservar nossa história também é preservar tudo aquilo que registra um momento importante, tudo aquilo que foi importante, que é importante.

Para Cabral, o patrimônio cultural imaterial é,

por ventura, de todos os patrimônios, o mais difícil de explicar. Todos nós convivemos com ele no dia a dia, praticamo-lo quase sem pensar, procuramo-lo em datas preestabelecidas e nos momentos de lazer, sentimos que faz parte de nossas vidas e memórias, mas quando tentamos defini-lo, determinar porque é importante para nós ou descrever as emoções que em nós suscita, faltam-nos palavras, baralham-se os conceitos, fica um sentimento vago de familiaridade e de recordações difícil de expressar e transmitir. De fato, é mais fácil viver e sentir o patrimônio cultural imaterial do que falar sobre ele (CABRAL, 2011, p 06).

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, o Patrimônio Cultural é definido como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Pela Lei Estadual N.º 38 de 31 de outubro de 1935 foi instituído o Conselho Superior de Defesa do Patrimônio Cultural do Paraná destinado a colaborar, como órgão consultivo do Governo, na defesa do patrimônio cultural do Paraná e no estímulo de toda a atividade intelectual e artística do Estado, com o objetivo de elevar a sua cultura sob todos os pontos de vista. No ano de 1953 é sancionada a Lei n.º 1.211, a lei de tombamento.

Conforme o IPHAN, 2016, o tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Em âmbito federal, o tombamento foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e o primeiro das Américas, e cujos preceitos fundamentais se mantêm atuais e em uso até os nossos dias.

Um patrimônio pode ser MATERIAL ou IMATERIAL. Podemos dizer que patrimônio material são os de aspectos mais concretos da vida humana, e que fornecem informações sobre as pessoas. Cultura material é o mesmo que objeto ou artefato, algo palpável, tangível.

Para Arantes, os bens imateriais são referências, portanto, são sentidos atribuídos a suportes tangíveis ou não. Elas podem estar nos objetos assim como nas práticas, nos espaços físicos assim como nos lugares socialmente constituídos. São como as

reíquias históricas e os legados de família, os bens de raiz, as joias e as obras de arte, ou as fotografias, as narrativas, os acontecimentos e objetos de valor afetivo pessoal, (ARANTES, 2001).

Portanto, vemos que o Patrimônio Imaterial pode ser considerado como um conjunto de manifestações populares de um povo, transmitidos oral ou textualmente, recriados e modificados ao longo do tempo, ou local de expressivo valor para a História, assim como as paisagens.

Como bem cultural material e imaterial, Cabral, define:

Quando nos referimos a bens materiais, podemos observa-los e descrever a sua forma, cor, dimensões, aparência, estado de conservação, cheiro, som, local onde estão mantidos ou coordenadas dos seus limites, entre inúmeras outras características que os diferenciam enquanto objetos, edificações ou paisagens. Os bens imateriais, pelo contrário, apenas podem ser verdadeiramente conhecidos nos momentos em que são executados ou, indireta e parcialmente mediante a apresentação dos seus registros ou produtos, (CABRAL, 2011).

Devemos ter em mente que tão importante quanto conhecer nossa história é mantê-la viva e perpetuá-la. Afim de que nossos filhos, netos, em fim nossos descendentes possam desfrutar dos bons momentos e de tudo aquilo que julgamos ser certo, correto e prazeroso.

Como bens imateriais no estado do Paraná pode-se citar os seguintes na área de gastronomia, dança, música, lendas e eventos:

- Cavalhadas em Guarapuava.
- O Fandango no Litoral Paranaense.
- A lenda Tarobá relativo as Cataratas do Iguaçu.
- O barreado e a cachaça de Morretes.
- Carne de onça.

CAVALHADAS EM GUARAPUAVA

Uma tradição que data de 1870 quando os fazendeiros se reuniam no local onde hoje se encontra a Capela de São Sebastião, nas proximidades do aeroporto Tancredo Thomaz Faria, e ali faziam seus acampamentos para levar a efeito os ensaios para a tão aguardada e aplaudida Cavalhadas, que eram realizadas no dia 20 de janeiro.

As Cavalhadas passaram a fazer parte integrante dos festejos do dia 2 de fevereiro consagrando a Nossa Senhora de Belém, padroeira da cidade. Desde em 1998 o evento acontece no Parque de Rodeios do C.T.G na Vila Planalto.

Cavalhadas lembra a luta entre cristãos e mouros na Península Ibérica (Portugal e

Espanha) durante as Guerras da Reconquista, isto é, da expulsão dos mouros. Os cavaleiros são em número de vinte quatro, trajados a caráter, cada um com seu pajem. Os combatentes são coletivos ou em duplas. A luta se inicia com os diálogos de provocações e a invasão do castelo cristão pelos mouros, que fazem prisioneira a Princesa Floripa, no espanhol Floripes.

A importância de não deixar morrer esse folclore está na preservação da nossa raiz Ibérica e de promover o turismo pela beleza do espetáculo. É uma oportunidade para divulgar o patrimônio natural, rural, técnico, agropecuário, histórico, étnico e cultural do Município de Guarapuava.

FANDANGO NO LITORAL PARANAENSE

O fandango do litoral paranaense é provavelmente uma das manifestações folclóricas mais antigas que ocorrem no Brasil. Tem sua origem na Espanha e chegou ao litoral com os primeiros casais de colonos açorianos por volta de 1750.

Era batido principalmente durante o entrudo (antiga celebração do que hoje se conhece como Carnaval). Em quatro dias, a população não fazia outra coisa senão bater o fandango e comer barreado.

De origem espanhola (e também com influências portuguesas), o fandango é uma dança trazida pelos imigrantes que no passado se espalharam pelo litoral. Para recordar a pátria distante e matar as saudades, eles dançavam em grandes mutirões festivos. Assim surgiu o fandango que ganhou os compassos dos índios caiçaras, fazendo nascer uma manifestação folclórica diferente incluindo ainda instrumentos como a rabeca, o adufo e a viola.

O fandango foi resgatado e favoreceu o surgimento de outros grupos e mestres, que também estavam adormecidos. Atualmente o fandango faz parte da realidade cultural de Paranaguá, por intermédio espontâneo dos jovens que sentem vontade de dançar fandango, e bater o pé por esta ideia, mostrando que Paranaguá possui sua identidade cultural preservada, afinal o fandango é hoje um bem tombado e faz parte do patrimônio imaterial da cultura nacional através do número de registro 01450.014268/2008-59.

LENDA DAS CATARATAS

Segundo registros no site da Itaipu, conta-se que os índios Caigangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de Tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava.

Devido à sua beleza, Naipi era consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caigangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá que, ao ver Naipi, por ela se apaixonou.

Tarobá fugiu com a linda Naipi numa canoa rio abaixo, arrastada pela correnteza.

Quando M'Boy percebeu a fuga de Naipi e Tarobá, ficou furioso. Penetrou então as entranhas da terra e, retorcendo o seu corpo, produziu uma enorme fenda, onde se formou a gigantesca catarata.

Envolvidos pelas águas, a canoa e os fugitivos caíram de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas.

Tarobá foi convertido em uma palmeira situada à beira de um abismo, inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa palmeira acha-se a entrada de uma gruta sob a Garganta do Diabo onde o monstro vingativo vigia eternamente as duas vítimas.

O BARREADO

No folclore paranaense, o Barreado é símbolo de fartura, festa e alegria. O nome vem da expressão “barrear” a panela, com um pirão de cinza ou farinha de mandioca, para evitar que o vapor escape e o cozido seque depressa.

O Barreado é um prato muito saboroso, preparado com carne bovina, toucinho e temperos típicos da cozinha de Morretes, Antonina e Paranaguá. Porém, estes ingredientes podem variar, mas a receita acima é a mais próxima do original.

Este é um prato típico do litoral paranaense, de origem polêmica o Barreado é motivo de discussão entre morretenses, capelistas e parnanguaras. Aproveitando a oportunidade de acordo com o dicionário informar, Parnanguara é uma palavra indígena que define o natural, habitante ou pertencente a cidade de Paranaguá - PR. Dizem que o mesmo era servido aos caboclos que iam às vilas levar os produtos da lavoura.

CACHAÇA DE MORRETES

A cachaça de Morretes é conhecida por sua tradição como a típica cachaça brasileira, nos registros históricos informam que a cachaça começou a ser produzida no município de Morretes no século 18 e hoje, com 15 alambiques, Morretes lidera a produção de cachaça no litoral e contribui com 10% de toda a produção paranaense.

Todo o processo de produção, do plantio da cana-de-açúcar até o envasamento final da bebida, é feito sem a utilização de produtos químicos. Até o fermento adicionado ao caldo para a fermentação é natural, feito com fubá amarelo, farelo de arroz e limão.

O segredo da legítima cachaça “está na combinação entre as antigas técnicas artesanais de fabricação da bebida e a modernização da produção, que é totalmente adequada aos padrões de qualidade exigidos”.

Feita com o coração, como é chamada a parte nobre do caldo fermentado, a cachaça final é branca e leva o nome de prata. Entretanto, a especialidade do alambique centenário da Porto Morretes é a cachaça ouro, envelhecida em barris de carvalho.

CARNE DE ONÇA

O prato carne de onça é uma versão brasileira, a original vem da Alemanha. Isso explica porque o prato é tão tradicional nas regiões de maior influência germânica no Brasil.

Há inclusive quem diga que o legítimo prato curitibano é a Carne de Onça. E o comentário tem fundamento, afinal, a maioria dos bares tradicionais da cidade oferecem a iguaria.

A Carne de Onça é um delicioso prato preparado à base de carne moída crua. É de carne bovina e não de algum animal felino como o nome sugere. Sua forma de preparo e apresentação é bastante variada, mas quase sempre leva cebolinha, cebola e mostarda como principais temperos.

A lei Nº 14.928, de 26 de setembro de 2016, publicada no DOM de 26/09/2016 - Declara a Carne de Onça, Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial da Cidade de Curitiba.

Todos estes dados são relacionados a parte da história do povo paranaense e que precisa ser levando mais em consideração. Assim como existem muitos bens materiais reconhecidos e tombados, isto é protegido por lei. Precisamos ter um maior engajamento para que os bens imateriais que também fazem parte de nossa história sejam preservados.

METODOLOGIA

Como metodologia, para construção deste artigo científico, foi realizado pesquisa bibliográfica. O método utilizado foi a abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico, através dos livros disponibilizados na biblioteca física da instituição de ensino bem como a biblioteca virtual e os sites de pesquisa e variedades encontrados na internet de caráter exploratório.

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. (GIL, A. C. 2002, p.59).

O Objetivo da pesquisa bibliográfica além de ter base e fundamentação para este artigo científico foi de aprendizado e compartilhamento das informações.

Assim sendo, o presente trabalho tem como base pesquisa bibliográfica para descrever as teorias que abordam o tema patrimônio cultural, bens materiais e imateriais no estado do paraná, visando provocar a atenção para os patrimônios culturais e a importância da preservação e de perpetuar a nossa cultura que é riquíssima em vários aspectos e detalhes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como descrever algo que não se conhece? Como falar de algo que nunca vivenciou? Ainda que hoje tenhamos acesso fácil a informação, a tecnologia e a internet, precisamos vivenciar, aprender e sentir, para que possamos fazer parte da história, da nossa história.

Assim como Vianna, a intensão é mobilizar as comunidades locais e a sociedade abrangente para a pesquisa, documentação, apoio e reconhecimento da riqueza cultural brasileira. Pois entende-se que, dada a natureza imaterial do bem cultural, ele só se conservará, efetivamente se vivido por pessoas em condições, com garantias e interesses de vivenciá-lo de modo dinâmico e criativo. (VIANNA, 2001).

Portanto, tão importante quanto conhecer nossa história, é preservá-la para que nossos filhos, netos. Para que nossos descendentes possam conhecê-las. Tão importante quanto conhecê-las é torna-las vivas em nossos dias.

Conhecer, vivenciar, aprender, desfrutar, podem ser um dos maiores benefícios de se passar por esta vida. As vezes precisamos ser desafiados, precisamos ter o ímpeto o desejo de aprender mais, de viver mais. E viver é muito mais do que a rotina do acordar cedo, ir trabalhar, voltar para casa dormir cedo e no dia seguinte tudo se repetir. Viver é sentir, e aproveitar cada momento, cada instante que a vida nos concede.

Assim como muitos brasileiros espalhados por este país a fora, acreditasse que o povo paranaense também não tenha noção das riquezas do Paraná e por que não do Brasil e do Mundo. Com este intuito abordou-se a cultura paranaense, afim de apresentar e reforçar um pouco sobre alguns itens que fazem parte da história paranaense, mais especificamente na área de gastronomia, dança e música, lendas e eventos.

O patrimônio cultural de nosso estado é riquíssimo, portanto, precisamos difundir esta ideia “viver e preservar”.

Como seria diferente nosso futuro se nas escolas de ensino fundamental e médio fosse incluído uma disciplina de patrimônio cultural com objetivo de ensinar desde a tenra idade a importância da cultura e da preservação não só do meio ambiente, mas de tudo que valorizamos e sabemos ser importante.

Esperasse que este artigo científico contribua com a comunidade acadêmica afim de difundir a importância do patrimônio imaterial cultural deste nosso estado riquíssimo em cultura.

Mal podeis adivinhar o que me deu ideia da nova doutrina, foi nada menos que a pedra da lua, essa insigne pedra tão luminosa que, posta no cabeça de uma montanha, ou no pícaro de uma torre, dá claridade a uma campina inteira, ainda mais dilatada. Uma tal pedra com mais quilates de luz, não existiu nunca, e ninguém jamais viu; mais muita gente crê que existe e mais de um dirá que a viu com os seus próprios olhos. Machado de Assis, O segredo do Bonzo 1957, p.196.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antonio A. **Patrimônio Imaterial e Referências Culturais**. Tempo Brasileiro/Patrimônio Imaterial, vol. 147, (129-139), Rio de Janeiro, 2001, p.131.
- CABRAL, Clara B. **Patrimônio Cultural Imaterial**. Convenção da UNESCO e Seus Contextos. Lisboa: Portugal, 2011.
- CORRÊA, Rosa L. T. **Cultura e Diversidade**. Curitiba: Editora Ibpx, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- KERSTEN, Marcia S. A. **Os Rituais do Tombamento e a Escrita da história**. Curitiba: Editora UFPR, 2000.
- LUCHIARI, M. T. D. P. **A relação do homem com o meio ambiente no universo caçara**. Ambiente e Sociedade, v. 2, p. 164-193, 1992.
- STRAUSS, Laurent L. **Patrimônio Imaterial e Diversidade Cultural. O novo decreto para a proteção dos bens imateriais**. Tempo Brasileiro/Patrimônio Imaterial, vol. 147, (23-27), Rio de Janeiro, 2001, p.24.
- VIANNA, Letícia C. R. **Dinâmica e Preservação das culturas Populares: Experiências de Políticas no Brasil**. Tempo Brasileiro/Patrimônio Imaterial, vol. 147, (93-100), Rio de Janeiro, 2001, p.97.
- Associação dos Fandangueros do Município de Guaraqueçaba. Guia: **Museu Vivo do Fandango**. Guaraqueçaba, 2009.
- <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acessado em 12/09/2016.
- <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=259> acessado em 19/09/2016.
- <http://fundart.com.br/tradicao/comunidades/caicara>. Acessado em 17/10/2016
- <http://www.portaldodivino.com/Cavalhadas/guarapuava.htm>. Acessado em 01/04/16.
- <http://www.fumcul.com.br/historia-do-fandango>. Acessado em 01/11/2016
- [http://www.cataratasdoiguacu.com.br/parque-nacional-do-iguacu/lenda-das cataratas](http://www.cataratasdoiguacu.com.br/parque-nacional-do-iguacu/lenda-das-cataratas). Acessado em 01/11/2016
- <http://www.guiaparanagua.com/barreado.shtml>. Acessado em 30/10/2016.
- <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/litoral/cachaca-a-legitima-morretiana-98b3c1sb4fbhm52lkas2f9t8u>. Acessado em 30/10/2016.
- http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/Leis_e_Decretos/DECF3551IMA
- <http://www.mundodadanca.art.br/2012/03/parana-volta-ao-brasil-em-27>-Acessado em 02/05/2017
-

[1] Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão. 2º semestre de 2017. [2] Graduado em História (Universidade do Oeste Paulista), Especialista em Magistério Superior (IBPEX), orientador de TCC do Grupo UNINTER.